ATA NÚMERO DOIS MIL, QUATROCENTOS E SETENTA E OITO.

Aos Dezenove Dias do Mês de Maio do Ano de Hum Mil, Novecentos e Noventa e Oito, reuniu-se em sua Sala de Sessões, a Câmara Municipal da Lapa, sob a presidência do Vereador Marco Antonio Bortoletto, secretariado pelos Vereadores Vilmar Czarneski Fávaro e Sebastião Krainski Pinto, presentes os Vereadores: Alfredo Kelm Júnior, Benedito Roberto Pinto, Cesar Augusto Leoni, Antonio Cesar Vidal, João Renato L. Afonso, Anor P. Joslin, Alceu Hoffmann, Dirceu R. Ferreira, Lorival M. Ramos e Walter J. Horning.

A Hora Regimental o Sr. Presidente declarou aberta a Sessão iniciando com a discussão da ata anterior que foi aprovada com ressalva do Vereador Benedito na folha quatro, linha vinte e sete, onde lê-se "secretário de carreira, ...", leia-se "funcionário de carreira, ...".

No Expediente do Dia, o 1º Secretário leu a correspondência recebida, onde constou o seguinte: Ante-projeto de Lei nº 005/98, de autoria do Vereador João Renato L. Afonso, que cancela os parágrafos 1º e 2º do Artigo 2º da Lei nº 1070, de 06.03.91, mantendo os demais dispositivos; estabelece a composição do Conselho Municipal de Saúde – CMS e dá outras providências. Balancete Financeiro do Executivo Municipal, referente ao mês de abril/98. Correspondência do Deputado Estadual Emerson Nerone, informando recursos destinados ao Município da Lapa. Convite para a Vestilapa. Correspondência do Jornal A Tribuna Regional em resposta a requerimento de Vereadores. Ofício Circular nº 013/98, da Secretaria de Desenvolvimento Econômico e do Turismo, convidando para reunião técnica. Ofício nº 058/98, da Secretaria de Desenvolvimento Econômico e do Turismo solicitando empréstimo da Sala de Sessões. Convite do Sindicato dos Trabalhadores Rurais da Lapa.

A pedido do Vereador Cesar Leoni, foi feito a leitura, na integra, da correspondência do Jornal A Tribuna Regional.

Ainda no Expediente do Dia foi feita, pelo 2º Secretário, a leitura do resumo da correspondência expedida.

Passando-se para a Ordem do Dia, presentes os Vereadores: Vilmar Czarneski Fávaro, Sebastião Krainski Pinto, Alfredo Kelm Júnior, Benedito Roberto Pinto, Cesar Augusto Leoni, Antonio Cesar Vidal, João Renato Afonso, Anor Pedroso Joslin, Alceu Hoffmann, Dirceu Rodrigues Ferreira, Lorival Maurer Ramos e Walter José Horning.

Em 2ª Discussão a Emenda à Lei Orgânica Municipal, que altera o artigo 112.

Livre a palavra para discussão e ninguém querendo fazer uso da mesma, foi a Emenda à Lei Orgânica Municipal, que altera o artigo 112, colocada em votação nominal, sendo aprovada com o voto favorável dos Vereadores Anor, Renato Afonso, Alceu Hoffmann, Cesar Leoni, Dirceu Rodrigues, Cesar Vidal, Walter, Benedito, Lorival, Alfredo, Sebastião Krainski, Marco Bortoletto e Vilmar Fávaro.

Em 2ª discussão o projeto de Decreto Legislativo nº 08/98, que referenda Decreto nº 5253, que denomina de Avenida Dr. Manoel Pedro, logradouro que especifica.

Livre a palavra para discussão, fez uso dela o Vereador Cesar Leoni dizendo que esses decretos que referendam denominações populares, entende que a maneira de se colocar o decreto do Executivo denominando as ruas, não está correto, deveria constar que o decreto ratifica o nome popular de tais ruas, sinceramente, não acredita que tantas ruas não se encontre algum decreto legislativo, alguma determinação de votação de nome destas ruas, são ruas antigas, talvez tenha se perdido esta documentação, mas acha que o decreto não está correto da forma redigida, o decreto ratifica a denominação popular de tais ruas não está se denominando nada, está simplesmente convalidando, para efeitos de registros de imóveis, porque as leis podem ser tácitas, ninguém vai mudar a denominação de uma rua Votando estes projetos estarão ratificando uma situação já existente.

Mais ninguém querendo fazer uso da palavra, foi o projeto de Decreto Legislativo nº 08/98, que referenda Decreto nº 5253, que denomina de Avenida Dr. Manoel Pedro logradouro que especifica, colocado em votação secreta sendo aprovado por unanimidade

Foram escrutinadores os Vereadores Benedito Roberto Pinto e Vilmar C. F

Em 2ª discussão o projeto de Decreto Legislativo nº 09/98, que referenda Decreto nº 5254, que denomina de Rua Pastor Wiedmer, logradouro que especifica.

Livre a palavra para discussão e ninguém querendo fazer uso da mesma, foi o projeto de Decreto Legislativo nº 09/98, que referenda Decreto nº 5254, que denomina de Rua Pastor Wiedmer, logradouro que especifica colocado em votação secreta sendo aprovado por unanimidade.

Foram escrutinadores os Vereadores Benedito Roberto Pinto e Vilmar C. Fávaro.

Em 2ª discussão o projeto de Decreto Legislativo nº 10/98, que referenda Decreto nº 5255, que denomina de Rua Senador Feijó, logradouro que especifica.

Livre a palavra para discussão e ninguém querendo fazer uso da mesma, foi o projeto de Decreto Legislativo nº 10/98, que referenda Decreto nº 5255, que denomina de Rua Senador Feijó, logradouro que especifica, colocado em votação secreta sendo aprovado por unanimidade.

Foram escrutinadores os Vereadores Benedito Roberto Pinto e Vilmar C. Fávaro.

Em 2ª discussão o projeto de Decreto Legislativo nº 11/98, que referenda Decreto nº 5256, que denomina de Rua 7 de Setembro, logradouro que especifica.

Livre a palavra para discussão e ninguém querendo fazer uso da mesma, foi o projeto de Decreto Legislativo nº 11/98, que referenda Decreto nº 5256, que denomina de Rua 7 de Setembro, logradouro que especifica colocado em votação secreta sendo aprovado por unanimidade.

Foram escrutinadores os Vereadores Benedito Roberto Pinto e Vilmar C. Fávaro.

Em 1ª discussão o ante-projeto de Lei nº 04/98, de autoria do Vereador Benedito Roberto Pinto, que torna obrigatória a inclusão de programas de educação ambiental, no currículo escolar da rede municipal de ensino e dá outras providências.

Livre a palavra para discussão, fez uso dela o Vereador Alfredo dizendo que este projeto que o Vereador Benedito propôs nesta Casa de Leis, no seu entender e pelo que pode entender, através das informações que buscou na Secretaria, na Lei Estadual sobre Educação Ambiental, estarão votando um projeto, legislando sobre algo que já existe, que já faz parte do currículo escolar, inclusive tem em mãos as matérias e as séries em que essas matérias ambientais, sobre agrotóxico, manejo de terra , isto tudo já existe no currículo. A exemplo do projeto do calcário que também já existia, o Benedito colocou o projeto, em cima conseguiu-se fazer alguma coisa melhor, ampliar a base de beneficio para o agricultor, mas neste projeto de educação não há como fazer uma aprovação em cima do que já vem sendo executado e que já e lei, não há como obrigar a fazer uma coisa que já se faz, nesse projeto vê que está faltando um pouco mais de informação do próprio Vereador, de procurar saber o que é que vem sendo dado em termos de disciplina ambiental no ensino fundamental. Estas matérias fazem parte do currículo de geografia e de ciências, por exemplo, no planejamento pré-escolar, na área de ciências, tem a matéria no primeiro bimestre que fala de ecossistemas, relações de interdependência, sol, água, solo, ar e seres vivos, saúde e melhoria na qualidade de vida com o meio ambiente; no segundo bimestre entra o programa da água e o ecossistema, saúde e melhoria de qualidade de vida, poluição e contaminação de água; no terceiro bimestre solo e ecossistema, ar e ecossistema, saúde melhoria da qualidade de vida, poluição e contaminação do solo, poluição e contaminação do ar, saúde e melhoria da qualidade de vida, os vegetais e a saúde e por aí continua; depois tem a primeira série em ciências, água onde e como é encontrada, tipos de água, poluição, contaminação da água, agentes principais, implicações gerais; no terceiro bimestre fala sobre poluição e contaminação dos solos, depois vem ar, respiração dos seres vivos, poluição e contaminação por agentes principais, implicações gerais, saneamento basico, higiene, destino de lixo, dejetos humanos, tipos de solo, uso racional do solo, poluição e contaminação do solo, desmatamento, represas, monjolos, rodas d'água, efeitos das

radiações, efeitos estufa, camada de ozônio, empobrecimento do solo, queimadas, uso irracional, adubagem, uso de agrotóxicos, desmatamento, plantas medicinais e tóxicas, cadeia alimentar, influência sobre a biosfera, biosfera relação de dependência com o solo, água e homem, ecossistemas, condições básicas de vida, alimentação, produção de alimentos, higiene dos alimentos, poluição e contaminação do ar, agressão do mundo moderno, strees, poluição sonora, defeitos visuais, preservação do meio ambiente. Isto tudo já existe já faz parte do currículo escolar e regido pela lei maior que é a Lei Estadual, não vê porque votar uma coisa que já existe, o Vereador poderia pensar em coisas úteis que ainda não fazem parte do sistema educacional, apresentar projetos como já aprovou-se alguns projetos aqui, mas que realmente tinha um fundamento, uma base, como podem aprovar uma coisa ou votar em cima do que já existe, seria muita incapacidade, pode-se até melhorar e como vem se fazendo também projetos, agora estão em fase de um grande projeto sobre educação ambiental, inclusive com concursos, onde crianças de primeira a oitava séries vão participar de gincanas, passear no Parque do Monge, vão ter aula com o pessoal da Emater, é um reforço à este currículo escolar, uma coisa mais prática que eles vão poder levar para casa e já faz parte também estas palestras dentro do currículo escolar, mas manter uma cadeira específica para a área de meio ambiente, torna-se até desgastante e desnecessário, acha que devem pensar em coisas mais claras, mais objetivas e que ainda não estão sendo aplicados realmente, é uma preocupação grande de toda as escolas do Estado, da União Federal e de todos, ninguém quer deixar de se preocupar com o planeta nas próximas gerações e isso já vem sendo aplicado. Desnecessário se votar em cima de uma coisa que já existe, só para dizer que se aprovou um projeto.

Com a palavra o Vereador Benedito disse que não é falta de conhecimento que existe alguma coisa, sabe que existem alguns projetos em andamento, mas a preocupação deste Vereador é que fosse uma ação contínua, há quanto tempo existe isto e na prática está sendo mesmo tudo isto que foi questionado, sabe que existe alguns programas, com a Emater dando treinamento, através de cooperativa uma ação que vai ser feita nas escolas, mas existe uma firma que está patrocinando e a sua preocupação é isto, quando uma firma patrocina, já participou de campanhas deste tipo, e quando a firma patrocina muitas vezes o uso adequado de agrotóxicos, usando bem não faz mal, a preocupação deste Vereador é que tivesse no currículo escolar, que fosse uma ação continuada, o mínimo que fosse mas que fosse continuado todos os anos, porque se existe uma lei, se existe no currículo escolar a educação do meio ambiente é uma ação continuada onde vai ser orientado o filho do agricultor, porque se tivesse isto quando este Vereador era pequeno, tivessem tido aula neste sentido na escola, muitas vezes hoje muitos agricultores saberiam usar melhor o agrotóxico ou pelo menos teriam a preocupação de ler uma bula, que muitas pessoas não lêem e o filho do agricultor pode até ajudar o pai neste sentido hoje quando ele tem dificuldades. A preocupação deste Vereador com o meio ambiente está degradado, não está sendo preservado, queria que fosse orientado nas escolas, mas uma ação continuada, pode haver este ano, como o Vereador comentou, este Vereador sabe que existem programas, mas quem garante que isto vai continuar, se existisse no currículo escolar seria permanente era um ensino continuado, onde nunca iria faltar alguma coisa ao meio ambiente; agora até com a Polícia Militar, existem acordos, sempre alguém estar colaborando, mas não sabe se isto vai continuar ou é só este ano, a preocupação deste Vereador é isto. Existe Lei Estadual, Lei Federal, mas estas leis tornam obrigatório que seja incluído o ensino de meio ambiente no Município, então porque não se ter uma lei, que coloque isto no currículo escolar. Era a grande preocupação deste Vereador e não é uma coisa em vão o ensino de meio ambiente nas escolas públicas municipais.

Com a palavra o Vereador Alfredo disse que esta proposta da educação sobre o meio ambiente existe no currículo Estadual desde hum mil novecentos e noventa e dois, como obrigatoriedade, a preocupação do Vereador Benedito, pode entender que se estende talvez à um problema de agrotóxico, mas isto faz parte, não cabe também chegar e chamar a criançada de primeira a oitava e dizer que eles não podem usar o produto para matar o pinta preta, por isso por aquilo, o agrotóxico tem que ser usado com cautela, tem que ter prescrição médica, o que o senhor está colocando é que deva-se ter uma educação mais ampla em termos de preservação do meio ambiente que principalmente atinge hoje é o problema de agrotóxico, mas volta a dizer a preocupação é saudável, devem até se preocupar e continuar policiando, mas com esse projeto é votar em cima de uma coisa que já existe, não é nada contra, é altamente favorável, mas porque votar um projeto que não tem base, porque já existe isto no currículo escolar, está aqui o material fornecido pelo próprio Estado, tem aqui as diretrizes de bases da educação, Lei Estadual, onde o currículo fala sobre as leis educacionais, sobre o meio ambiente, está tudo funcionando perfeitamente; deve-se sim fazer propostas como esta que hoje está correndo na Lapa que é um grande concurso entre as crianças de primeira a oitava, com premiação que vai mais a fundo no problema ambiental, que tem o projeto "ÁGUA LIMPA NA REPRESA DO RIO CALIXTO " e para que a água seja limpa na represa do Rio Calixto existem uma série de coisas que tem que ser providenciadas, que é policiar aquele bataticultor, quem planta feijão, que deixa correr o agrotóxico através das chuvas para as represas, isto é um complemento maior no fato específico, estão fazendo este projeto de educação ambiental em cima da represa do Rio Calixto e este projeto deverá ter sempre, mas são extracurriculares porque para que se ministre isto tem quer ter técnicos ligados a área, como tem hoje quem dá assessoria neste setor é o pessoal da Emater, alguma coisa em termos de floresta, não iriam tem um professor para dar aula sobre florestas, precisam convocar o pessoal do Instituto Ambiental, mas faz parte do currículo, agora aquela base de tudo já existe, já faz parte do currículo escolar desde mil novecentos e noventa e dois. Acha desnecessário a votação deste projeto, não pelo projeto em si, mas porque este projeto já existe e está sendo aplicado, agora promover cursos de meio ambiente extracurriculares, seria até interessante, quantos forem necessários, seminários para a juventude, palestras nas escolas com pessoas de fora, o que também já ocorre, agora aquela matéria básica sobre meio ambiente já existe e está dentro da lei.

Com a palavra o Vereador Cesar Leoni disse que deve-se primeiramente elogiar o cuidado que o senhor líder do Prefeito teve, trazendo farto material à este Plenário aonde demonstra que os princípios básicos do projeto de lei apresentado pelo Vereador Benedito já são observados dentro do currículo escolar, mas o que este Vereador entendeu, mesmo o senhor Vereador líder, achando altamente favorável estas medidas, o que o Vereador Benedito propôs, a intenção maior é que se criasse a obrigatoriedade de uma matéria totalmente distinta dentro do currículo, é perfeitamente viável, nada impede dentro das diretrizes de bases que o Município tenha alguma coisa mais do que o previsto na lei de diretrizes de bases. O projeto deve ser colocado em votação, deve ser votado desde que, apresentado, por que assim como dizem que o Vereador Cesar Leoni votou contra a rua Aloísio Leoni, vai dizer que a Câmara votou contra uma lei de meio ambiente, o Vereador entendeu muito bem o conceito, sabe que ninguém está contra o meio ambiente, como ninguém está contra o progresso da Lapa, nunca esteve, como não estiveram contra o asfalto da Avenida Aloisio Leoni, porque aqui não se discutiu matéria específica para tal fim, abriu-se um crédito, não está fazendo demagogia, está fazendo somente a defesa, porque estão sendo muito mal interpretados pelo que tem se levado para fora, qualquer coisa se joga no problema maior, que traz efetivamente alguma comoção pública. Faz questão que votem porque vai dizer que votaram contra uma lei do meio ambiente.

Com a palavra o Vereador João Renato disse que realmente este projeto, onde apenas cabe um voto político, porque tecnicamente ele não vem inovar quase nada do que já está sendo feito dentro da administração pública no âmbito municipal desde mil novecentos e noventa e dois, este Vereador como relator da Comissão de Saúde, Educação, Cultura, Esporte, Bem-estar Social e Ecologia desta Casa, juntamente com o Presidente da Comissão, Vereador Lorival e o membro Vereador Dirceu estiveram juntamente com a Secretária de Educação, onde tiveram uma reunião proveitosa e a Secretária passou o currículo básico para escola pública do Estado do Paraná, currículo este aprovado pelo Conselho Estadual de Educação, onde contempla entre as outras matérias a Educação Ambiental, currículo este que a Comissão de Saúde e Educação, Bem-estar Social e Ecologia fez questão que ficasse anexado ao projeto; ainda dentro desta conversa e da idéia da Educação Ambiental, existem diversos programas e projetos como, por exemplo, aquele projeto Emater e a Secretaria Municipal de Educação visando uma melhor conscientização do meio ambiente dentro das escolas, o projeto meio ambiente, juntamente com a Polícia Florestal, projeto este desenvolvido o ano passado e este ano também, é o projeto ver para realizar, é o fórum municipal de meio ambiente, já está marcado para o dia cinco de junho, onde vai ter diversos municípios participando, diversos alunos, a educação ambiental já está sendo feita; o que o projeto do Vereador Benedito, no artigo primeiro diz que fica instituído a obrigatoriedade da inclusão e manutenção de programas interdisciplinares de educação ambiental no currículo escolar da rede municipal de ensino no Município da Lapa, tendo como objetivo básico, primeiro o desenvolvimento da consciência crítica sobre problemas ambientais, o desenvolvimento da habilidade de instrumentos tecnológicos, o desenvolvimento de atitudes que promovam a participação da comunidade, mas no artigo quarto ele diz que a Secretária de Educação Cultura e Esporte em parceria com as entidades ligadas a questão ambiental, procederá no prazo máximo a reestruturação curricular visando a inclusão na educação ambiental no ensino pré-escolar à quarta série do primeiro grau que seria o ensino fundamental, vejam bem, uma lei obrigando, mas na mesma hora que ele torna uma obrigatoriedade de se ter no currículo escolar a educação ambiental, vem delegando poderes, inclusive no parecer da comissão, deixou-se bem claro, o mérito cabe ao Plenário por entender que é apenas um voto político, se já existe no currículo escolar, que as normas que todas as escolas públicas do Paraná seguem desde o ano de mil novecentos e noventa e dois, não há necessidade de uma nova lei, como também se aprovar esta lei, não trará nada de inovação principalmente pelo que diz no artigo quarto, porque estão dizendo o que tem que fazer e quem fazer o que já está sendo feito, seria o mesmo que varrer a casa, deixar impecável e dissesse para varrer a casa de novo, mas se aprovarmos essa lei será como varrer a casa novamente não vai alterar em nada.

Solicitando um aparte o Vereador Cesar Leoni disse a lei não vai trazer nenhuma causa e nem efeito, mas é parecido com estes decretos que estão referendando, a lei já está lá, já existe a rua, Dr. Manoel Pedro, uma coisa que não muda nada, que não vai resolver coisa nenhuma, por isso não vê porque votar contra o projeto do Vereador Benedito, toda posição que se toma aqui votando, falando é um ato político que está tomando, dentro de algum princípio. e o Vereador Benedito usando de uma prerrogativa maior do Vereador que é de criar leis, legislar em causa pública, está fazendo seu trabalho e muito bem feito até agora, aqui na Câmara Municipal.

Continuando o Vereador João Renato disse que só querer concordar com o Vereador Cesar que o projeto do Vereador Benedito Roberto, não vai ter nenhuma causa e nenhum efeito, mas discordar do que falou com relação as ruas, embora todos saibam que a Avenida Caetano Munhoz da Rocha, a Avenida Manoel já conhecida por este nome desde muitos anos, efetivamente elas não tinham a certidão de nascimento, e o que a Câmara Municipal da Lapa através de um ato legal está dando essa certidão de nascimento, no caso da

educação ambiental ela já existe e tem a certidão de nascimento que é o currículo básico para a escola pública no Estado do Paraná, aprovada em noventa e dois, mas politicamente a Câmara não deve causar nenhuma política sobre isto, porque não terá nenhum efeito, inclusive a Secretária de Educação quando em conversa, ela disse que estão fazendo e mandando que faça de novo, vai fazer de novo. Gostaria de pedir aos Vereadores que peguem o parecer da Comissão de Educação e vejam os projetos de suma importância que está sendo realizado no Município, projetos esses que todas as vezes passam despercebidos por esta Câmara Municipal, diversos projetos e programas na área da educação ambiental que é uma causa gravíssima dentro do Município da Lapa e no Estado do Paraná, estão vendo dia a dia intoxicação por uso inadequado de agrotóxico, aplicação de certos venenos de altos perigos com a mão, sem uma máscara, sem nenhuma proteção, chegando ao cúmulo que certos venenos, principalmente usado na fumicultura e o fumicultor aplica no caule com a mão nua, sem nenhuma proteção, coloca no fumo, um minuto depois esta folha está seca, de tão forte que é este veneno, não existe uma conscientização, não adianta chegar para aquele fumicultor, que toda a vida fez este serviço desta forma, e dizer para ele que está errado, tem que começar a educação ambiental no pré-escolar, primeira, segunda, terceira e quarta série, no ensino fundamental, para não tentar endireitar o galho seco, que comece a endireitar ele na fonte, aonde está verde, que são as crianças. Entende a preocupação da educação ambiental que esta Casa de Leis tem que ter. Quanto ao projeto cabe aos Vereadores, como bem disse no final do parecer, que desta forma entende que o Órgão Municipal de Educação já vem atendendo, com louvores, o que hoje pretende se obrigar no Município por lei, mas a aprovação do referido em nada vai mudar o Planejamento Escolar para as próximas administrações da educação, pois vem apenas reforçar por lei municipal o que já está sendo realizado em conformidade com o currículo básico da escola pública do Estado do Paraná, aprovado pelo Conselho Estadual de Educação, no entanto pelos motivos acima citados é de parecer favorável ao referido ante projeto de lei, deixando o mérito a deliberação do Plenário, a comissão fez o seu papel, trouxe toda a documentação, todos os argumentos e cabe só ao Plenário o mérito.

Novamente com a palavra o Vereador Alfredo disse que pode entender a preocupação do Vereador Benedito, a preocupação dele é que tenha uma explicação mais técnica em cima do projeto de meio ambiente, o Vereador João Renato falou sobre uso e manejo de agrotóxico, ele fala no problema de educação, ele fala no problema de uso de agrotóxico e manejo mas é uma parte teórica, quer pedir vistas ao projeto em duas Sessões e apresentar um substitutivo, tornando não obrigatório porque não deve tornar obrigatório uma coisa que já existe, que seja incluído no currículo escolar, dentro deste substitutivo pelo uma palestra ou duas por ano, com técnicos da área específica, aí estaria mais coerente, porque hoje não existe esta palestra com o técnico, existe este grande projeto, mas é quase um concurso que fala do meio ambiente, da coisa como está, então atingindo a raiz do problema que é hoje o fundamental, o uso de agrotóxicos, inseticidas e outras coisas mais, que se passe a fazer parte deste currículo pelo menos uma ou duas palestras anuais em cada turma, sobre o meio ambiente. Pede aos Vereadores que conceda vistas a este projeto para que possam readequar as idéias propostas pelo Vereador Benedito.

Com a palavra o Vereador Benedito disse que iria fazer uma proposta, porque está sentindo que o quê a oposição apresenta nesta Casa pode ser bom, não tem condições de passar, iria fazer esta proposta, se existem falhas, que se melhore, já aconteceu com a questão do calcário, não quer dizer que este Vereador apresentou e passou, é o projeto dele e aprovou, o interesse deste Vereador é que seja melhorado o ensino, tudo que estão vendo hoje e não está bom, que seja melhorado, agora se o autor é da oposição ou situação não interessa, interessa que seja melhorado; o artigo quarto é falho, mas este Vereador entendeu que não é incumbência de um Vereador dizer como fazer, a incumbência é de apresentar a

lei para ser feito, mas não dizer para a Secretária como se fazer, tem certeza que não seria aprovado porque estaria ditando ordens, onde não cabe, porque um Vereador não tem como chegar em uma Secretaria e dizer como a secretária agir, ela tem que ter autonomia para agir, desde que aplique a lei, mas ela que tem que saber como fazer. Se for melhorado este Vereador estará votando favorável no substitutivo para que seja incluído o meio ambiente na escola. discordo quando se diz que obrigatório não pode, está sendo feito, mas não pode por no papel o que vai ser feito, não tem coerência, vai ser cumprido mas não pode ser lei, não faz sentido. Pode ser nesta administração correr tudo bem, mas não garante na próxima, é o entender deste Vereador.

Com a palavra o Vereador Anor disse ser de acordo com o que o Vereador Benedito expôs, estudando um acordo, hoje dentro deste trabalho, tudo bem concorda, só que tem que fazer um trabalho hoje, se a pessoa vai fazer certo ou vai continuar com o sistema de analfabeto na agricultura, hoje tem que exigir o seguinte, é aquilo que já comentou, um pai gasta quase que a vida para formar um filho, depois chega um analfabeto, e acontece o que aconteceu na propriedade deste fazendeiro, tem um filme montado, que matou cento e oitenta e seis animais, quase em ponto de abate, por um erro, isto que o Vereador Benedito está fazendo está certo que ele faça isto, só que não tem que cobrar das crianças que hoje já estão tendo conhecimento nas escolas, como o Vereador Alfredo falou, elas já estão aprendendo nas escolas, até demais, hoje tem que se fazer um trabalho de incriminação, incriminar aquele que é consciente e erra no campo, isto sim tem que por em lei. Este pedido de vistas ao projeto é muito bom, porque podem juntar os compromissos do pessoal, porque hoje até representaria que o Vereador Benedito está cobrando a Emater, tem a Emater para prestar todos este trabalhos, ou cobrando da cooperativa, mas não tem condições de cobrar de uma pessoa que está dentro de um escritório, quando um analfabeto faz este trabalho lá fora e mata milhares de seres, com produtos sem conhecer o que está fazendo, a pessoa não entende, não sabe ler, não sabe escrever, não tem conhecimento do que está fazendo, ele que pegue aquele documento e vá a um conhecedor da causa, para não vir a ocorrer o fato futuramente, incriminar as pessoas que se chamam de abusantes, são até pessoas de sessenta, setenta anos que abusam, as crianças tem aqui com toda documentação, como todos estão conhecendo que eles estão aprendendo desde o primeiro ano de sua escola, as vezes até no seu pré ele já está sabendo. Concorda com a preocupação do Vereador Benedito, mas criar dentro da lei uma obrigação e uma incriminação a pessoa que abusa com este trabalho, porque isto existe dentro do Município e tem hoje o pessoal para cobrar este trabalho, daí vão fazer um serviço bem feito, incriminar aquele que erra.

Mais ninguém querendo fazer uso da palavra, foi o pedido de Adiamento de Discussão, seguido do pedido de vistas por quinze dias do Vereador Alfredo ao ante-projeto de Lei nº 04/98, que torna obrigatória a inclusão de programas de educação ambiental, no currículo escolar da rede municipal de ensino e dá outras providências, colocado em votação sendo aprovado por unanimidade.

Em 1ª discussão o projeto de Decreto Legislativo nº 12/98, que referenda Decreto nº 5246, que denomina de Avenida Caetano Munhoz da Rocha, logradouro que especifica.

Livre a palavra para discussão e ninguém querendo fazer uso da mesma, foi o projeto de Decreto Legislativo nº 12/98, que referenda Decreto nº 5246, que denomina de Avenida Caetano Munhoz da Rocha, logradouro que especifica, colocado em votação secreta sendo aprovado por unanimidade.

Foram escrutinadores os Vereadores Lorival Ramos e Walter Horning.

Em 1ª discussão o projeto de Decreto Legislativo nº 13/98, que referenda Termo Aditivo ao convênio SEDU/PM/97 nº 126, que entre si celebram o Estado do Paraná, através da Secretaria de Estado do Desenvolvimento Urbano e o Município da Lapa.

Livre a palavra para discussão e ninguém querendo fazer uso da mesma, foi o projeto de Decreto Legislativo nº 13/98, que referenda Termo Aditivo ao convênio SEDU/PM/97 nº 126, que entre si celebram o Estado do Paraná, através da Secretaria de Estado do Desenvolvimento Urbano e o Município da Lapa, colocado em votação sendo aprovado por unanimidade.

Nada mais constando para a Ordem do Dia, imediatamente passou-se à leitura dos requerimentos apresentados: Do Vereador Benedito Roberto Pinto solicitando revisão nas tubulações de águas pluviais na rua Luiz Francisco Notto. Do Vereador Antonio Cesar Vidal solicitando a restauração de ponte sobre o Rio Correia, em Monte Alegre. Do Vereador Antonio Cesar Vidal solicitando patrolamento nas estradas que especifica. Do Vereador Antonio Cesar Vidal solicitando patrolamento em estradas do 2º Faxinal. Do Vereador Sebastião Krainski Pinto solicitando patrolamento nas estradas que especifica. Do Vereador Alfredo Kelm Júnior solicitando a vinda do Secretário Municipal de Viação, Obras e Urbanismo, para prestar esclarecimentos sobre a Avenida Aloisio Leoni.

Ninguém querendo colocar qualquer requerimento em destaque, foram todos deferidos ficando à disposição dos Senhores Vereadores, juntamente com o Expediente, na Secretaria desta Casa.

Abertas as inscrições para o Grande Expediente, inscreveu-se os Vereadores Anor Pedroso Joslin, Alfredo Kelm Júnior, Antonio Cesar Vidal e Dirceu R. Ferreira.

Com a palavra o Vereador Anor disse querer comentar sobre a reunião que teve dia quatorze de maio, início as nove horas da manhã e encerramento as quinze horas por motivo de mal tempo, aqueles que compareceram a reunião gostaria de agradecer e aqueles que não puderam comparecer, mas que tiveram boas intenções, gostaria de passar conhecimentos àqueles que não foram, também, não foi um dia tão próprio para que todos pudessem estar presente, mas não foi a falta de convite, o pessoal da Emater, gostaria de agradecer à eles o sistema do trabalho que fizeram, o que tinham preparado, não puderam fazer um trabalho diretamente no campo por que o dia não favoreceu, mas era vontade mostrar à todos o que estão fazendo, uma tecnologia diferente, fazer que os animais, domésticos e selvagens, sejam privilegiados dentro do trabalho, como a pouco tiveram a discussão sobre o meio ambiente, gostaria que todos aqueles que não puderam comparecer, quando tiverem a oportunidade de se comunicar com o Presidente do Sindicato, com o pessoal da Emater, o pessoal da CLAC, da cooperativa, da Prefeitura, técnicos formados na Prefeitura, pessoas encarregadas de conduzir um trabalho bem feito, este Vereador não fez mais nada do que oferecer a sua propriedade para que conhecessem o trabalho e também esclarecer que não faz sozinho, não tem formação nenhuma, só tem o primário, por isso, acredita que todo trabalho que deve ser feito dentro do Município tem que ser com tecnologia e conhecimento geral, para que não venha acontecer de entrar em discussão, sem saber o que estão fazendo futuramente, a escola já vem desde o primeiro ano orientando totalmente, tem crianças com doze anos aí que tem um entendimento maior que uma pessoa de setenta anos, trabalhando no campo diretamente, não quer agravar ninguém que lá não esteve presente, mas o dia de campo é para pessoa simples de um pouco de estudo e ele está conduzindo este trabalho no campo, não está conduzindo certo é o que vem ocorrendo, pede à Deus que proteja todos os que estão estudando desde aquele do primeiro ano até este que está se formando hoje, que sejam pessoas dignas, conhecedoras, visitem estes trabalhos de campo, como fizeram diversas pessoas, estiveram lá para que pudessem dar conhecimento à estas crianças que estão estudando, o que não aprenderam no passado, mas dando uma assistência certa no presente, para continuarem o estudo, a saúde vem do conhecimento do campo e hoje através deste trabalho a gente leva o conhecimento à uma pessoa que nunca lê uma bula, por isso, concordou com o pedido de vistas do projeto do Vereador Benedito e deve de ser feito um estudo melhor para que seja aprovado, para que

o proprietário que usa estes produtos, uma defesa ambiental para melhor produção seja bem feito, porque não é com as crianças hoje que tem que ser mexido, hoje tem que mexer com pessoas que são os atuais administradores do dia de hoje, agradece aqueles que se fizeram presentes no dia de campo, as empresas que também conduziram o dia de campo e da mesma forma aqueles que não puderam estar presentes, estão dispostos por intermédio da Associação de agricultores, por intermédio do Sindicato Patronal, mesmo representando pela Câmara Municipal e a Prefeitura, todos aqueles que estiveram presentes no evento, quer agradecer à todos em Plenário e deixar as porteiras da fazenda onde este Vereador administra junto com seu técnico engenheiro agrônomo que é o Doutor Luiz, para qualquer informação necessária, possam se comunicar que irão passar.

Com a palavra o Vereador Alfredo disse querer fazer uma rápida justificativa sobre o requerimento para que o Secretário de Viação, Obras e Urbanismo compareça à esta Casa, porque está havendo uma certa preocupação sem saber o destino, quanto vai custar, porque é uma avenida muito grande, poderá ter um custo muito alto, os moradores da avenida gostariam de ver discutido isto, por isso pede para que ele venha aqui simplesmente trazer estes esclarecimentos. Existe o jornal da Helenita Prevedelo, pessoa a qual muito respeita pela sua capacidade, a sua integridade e nesta última edição do jornal houve alguns comentários que deixaram algumas dúvidas, não foi colocado da maneira que ela bem coloca, sobre a informação, que tem que informar com imparcialidade, uma informação para ser divulgada tem que ser ouvida as duas partes, ouve uma série de coisa que denegriram a imagem desta administração, inclusive um episódio com o Vereador João Renato que justificou ao Executivo, mas para a comunidade ficou o que estava escrito na matéria do jornal, onde falava sobre o mini posto na coluna Poli Notas de Freitas, foi pedido para que o jornal reproduzisse a resposta à estes fatos, contestando aquelas inverdades que estavam escritas, sobre o mini posto, diz a solicitação de resposta que a falta de verdade do artigo é marcante quando diz que o Executivo não quis o dinheiro para construção do mini posto na localidade do Canoeiro, o veto veio do Conselho Municipal de Saúde, através de seus membros que se incluem entre outros, Doutor Manoel Vidal, senhora Luci, e que houveram por bem não destinar a verba conseguida pelo Vereador João Renato, que procurou esta assessoria para desmentir veemente a nota divulgada, deixando bem claro que não culpou o Executivo como consta no artigo; entre outras há coisas mais graves, este é um fato comum corriqueiro e que se joga uma administração através de uma imprensa e o qual pede o direito de resposta e pelo que conhece, acha que dará esta oportunidade que pela própria imparcialidade que ela julga ter em suas matérias, coisas banais sobre turismo, um tal Professor Eduardo Machado pergunta se a Prefeitura da Lapa não vai participar, defender e divulgar o turismo na reunião de reestruturação da AMOTUR, desconhecendo que esta Prefeitura já enviou representante para tratar do assunto, também foi inverdade deste tal Eduardo Machado; outro exemplo Moacir que colabora com a coluna, questionando a validade da exigência do segundo grau para o concurso de padeiro, que a Prefeitura realizou recentemente, informa que a exigência do segundo grau é do CBO (Código Brasileiro de Ocupações) que determina as características para a ocupação de cargos, o desconhecimento do assunto faz com que determinados "colaboradores" de seu jornal induzam ao pensamento errado, é evidente que a comissão do concurso deveria ser ouvida, para que o jornal pudesse transmitir uma notícia no mínimo de forma ética, usa este grande veículo de comunicação, que é o Jornal Gazeta da Lapa, para colocar inverdades, questionando a idoneidade da administração municipal; êxodo escolar, o artigo em questão foi uma cópia pura e simples de carta enviada à outro jornal em data de dezenove de março de hum mil novecentos e noventa e oito, a mesma resposta enviada a Gazeta do Povo e aqui lhe enviam para que se tenha conhecimento do que efetivamente ocorreu, é de se destacar apenas que a cidade

proporciona rico conteúdo jornalístico e desnecessário dizer que a referida cópia demonstrou um oculto desejo de divulgar a imagem distorcida do Municipio; artigo da batata quente da coluna do Poli Notas de Freitas, que faz referência depreciativa à Empresa Casa Blanca Forest, bem como do empenho do Senhor Prefeito Miguel Batista em trazer novos investimentos para o Município, o Prefeito Miguel Batista estando recentemente visitando o Canadá, os empresários responsável pelos investimentos da Casa Blanca no Brasil e ficou muito satisfeito com o que comprovou, constatou a seriedade dos canadenses, de suas convictas intenções de iniciar a construção, assim que o Governo Estadual liberar a verba de terraplanagem, alias o Prefeito deu entrevista a todos os veículos de comunicação que vieram pessoalmente à Prefeitura ou mesmo pelo telefone, o Prefeito, sua equipe de trabalho e os Vereadores que o apoiam em momento nenhum se sentem amargurados por este empenho realizado, ao contrário de certos Vereadores e seus gurus, Miguel Batista é um homem corajoso, competente e acima de tudo ciente da responsabilidade que lhe cabe promover o progresso da Lapa, com apoio de seus aliados, e mesmo com sarcasmo e a descrença de alguns seguimentos de veículos de comunicação, vai continuar fazendo o que manda a sua consciência e ajudando o povo da Lapa e por dizer que Miguel Batista não se considera culpado por desejar o crescimento da cidade, nem sempre aquilo que está escrito condiz com a verdade, cabe o pedido deste Vereador para que a respeitada Helenita Prevedelo através de seu jornal, publique também esta nota de resposta, fica aqui o pedido, acha que tem o apoio dos demais Vereadores que sabem que as inverdades que estavam ali, salvo algumas matérias que ainda não discutiu-se, tem o cunho político de desmoralização.

Com a palavra o Vereador Cesar Vidal disse que ouviu-se do líder do senhor Prefeito reclamações sobre um certo jornal, mas quando "puxa-saco" do Prefeito o jornal é bom, quando o jornal reclama da oposição, como este jornal do senhor Aramis, eles dão risada, agora quando pega é com a administração, eles tem se retratar, voltar atrás porque disseram mentira, ouvir as duas partes, quem que houve a oposição deste jornal do Aramis, esse jornal é uma vergonha porque quando o Ex- Prefeito Joacir estava na Prefeitura, dois anos ele falou contra o Joacir, de repente o Ex- Prefeito começou a publicar alguma coisa e pagar a nota, ele só falava a favor do Prefeito, até se surpreendeu com estes oficios trazidos a pouco pelo assessor do Senhor Prefeito, porque é sinal que está incomodando, é um jornal imparcial, querem que se retrate, mas porque não falam nesta vergonha que é o jornal do senhor Aramis, isto aplaudem, esta vergonha que publicaram no Jornal do Aramis, que os Vereadores votaram contra a Avenida Aloísio Leoni e como tem Vereador fazendo uso disso, este Vereador votou contra a suplementação de verba, não contra a avenida, podem usar podem fazer o que quiserem, porque o que faz e diz, não volta atrás, votou contra uma suplementação de verba de um dinheiro que não é do Prefeito, é dos funcionários. O senhor Prefeito no sábado falou que um Vereador volta de suas pescarias e reclama sobre estradas, queria dizer ao Senhor Prefeito que precisa dar uma conservada na estrada da Casa Branca, do Palmital, até no Canoeiro porque é um percurso que faz sempre nas suas pescarias e encontram-se em péssimas condições, seus veículos estão ficando danificados com este transporte, não pode ir com seu ônibus até o rio porque as estradas não oferecem condições, acha bom que o Prefeito dê uma recuperada naquele trecho de estrada para que este Vereador possa ir com chuva e daí talvez até elogiar ele aqui, isto foi dito num programa de rádio pago pelo Poder Público, com dinheiro público, foi esta expressão que o Prefeito usou para criticar este Vereador, deve ser este Vereador quem mais pesca, tem o Vereador Alfredo, mas ele não reclama de estrada. Fez três requerimentos, um queria fazer uma justificativa ao Vereador Dirceu, sobre aquela ponte que ele fez requerimento dias atrás, que esta ponte seja executada o serviço, porque este rio divide o terreno do senhor Castilho pela metade, ele pode usar só a metade, a outra parte só cruza a pé, a cavalo ou com um

veículo leve, já deixou de plantar, já parou com suas lavouras porque a ponte não oferece condições, com mais este pedido talvez o Senhor Prefeito agende nas suas programações e restaure esta ponte, na reunião passada, falou que não faria requerimento, mas acha que tem que fazer porque são muitos os problemas de estradas no interior, o povo cobra e acha que os Vereadores estão aí para isso, talvez não seja executada, mas tem que apresentar o requerimento, trazer até este Poder, se aprovado tudo bem, se não aprovado justifica-se também, leva de volta ao proponente, à pessoa que pediu e explica quem votou contra, fez pedido para diversas estradas, tem estradas aqui que fazem quatro anos que não passa patrola e quem quiser ver está lá, a estrada do Bonito, que sai na fazenda dos Vidal, faz cinco anos que não passa uma patrola, Vereador Dirceu conhece, até o Luiz Fantin pode ser dois anos, mas do Luiz até o terreno deste Vereador, não sabe se não faz mais de cinco anos, da igreja do Bonito até o Moinho Velho, existe alguns moradores lá, também nunca mais foi feito aquela estrada, do Bonito até a Carqueja, passando pelo Lageadinho, que se encontra em péssimas condições, a Fazenda Batistela até o Rio Passa Dois que passa pelas terras deste Vereador, também em péssimas condições, o acesso ao Moinho Velho pelo 2º Faxinal que nem de bicicleta não passa mais, só se colocar nas costas e levar e a estrada que liga a Fazenda dos Vidal até a Carqueja que é onde esta ponte esta interditada. Não é crítica, são realidades, um patrolamento em todas as estradas que dão acesso as residências e as lavouras no 2º Faxinal que também encontram-se num abandono total, é só fazer uma constatação, mandar alguém lá, volta a pedir ao Senhor Prefeito, ao líder, ao Vice- Prefeito que dê uma caprichada na sua estrada para poder continuar com as pescarias.

Com a palavra o Vereador Dirceu disse querer agradecer ao Vereador Cesar Vidal pelo apoio que presta as comunidades no Município da Lapa e ao requerimento que fez à esta Casa em Sessões passadas, pedindo esta mesma ponte que ele pede hoje, um pedido de um Vereador com outro, um reforça o outro, espera que o senhor Prefeito ajude e construa mesmo esta ponte que vai ajudar muito aquela comunidade, quer informar ao Vereador Cesar Vidal que esteve no gabinete do Senhor Prefeito e ele informou que vai ser transferido uma equipe, com maquinários, caminhões, patrolas para trabalhar nas estradas do Bonito e Carqueja, vão usar a pedreira do Armandinho Ribas, eles já estão com boas intenções para apresentar bons trabalhos naquela comunidade, com certeza vai ser feito, garantiu que nesta semana mesmo estará uma equipe naquela comunidade trabalhando, sente-se honrado em comunicar aqueles moradores que estão aguardando há muito tempo aquelas estradas, para que sejam feitas, mas também sabe que o grande problema é a chuva, sempre está conversando naquela região, se não tivesse chovido tanto durante o mandato do Senhor Prefeito, oito meses de chuva, talvez mais, as estradas não estariam nestas condições, que pare as chuvas para que as estradas voltem a dar boas condições de tráfego à população. Queria comentar sobre a visita da Comissão Especial de Vereadores que foi visitar o Sanatório São Sebastião da Lapa e esta equipe, este Vereador, o Vereador Benedito, o Vereador Lorival Ramos e o Vereador Anor estiveram segunda-feira, duas horas da tarde chegaram lá e saíram cinco e meia, constatou-se, conforme a carta recebida nesta Casa, que devidamente aquele sanatório passa por várias dificuldades em se ter as pessoas internadas em alguns aposentos, precisa passar por sérias reformas, sabem que é parte do Governo do Estado, tem que formar uma equipe de Vereadores, um requerimento e enviar ao Governo do Estado, que dê apoio à Lapa, àquele sanatório que precisa de uma grande reforma, vê aonde foi causado danos pelo vendaval, aonde foi cortada as árvores que estava na referida carta, foi cortada mesmo muitas árvores, marcou-se algumas só que estão fazendo um relatório para mandarem à esta Casa para ser discutido melhores informações, vários pinheiros que tinha junto as telhas, galhos em cima das coberturas, danificando aquela casa, foram cortadas, foi tirado licença, conforme o senhor Milton, que os recebeu muito bem , agradece ele, mostrou todas as dependências daquela localidade,

onde eles cortaram com a licença, onde foi tombado pelo vento, foi um estrago muito grande, quem não iria tomar providência se tivesse uma árvore próxima a residência e que seja preciso cortar, o IAP, tem que dar todo o apoio, ao produtor ou a quem mora na região a tirar uma árvore, se deixar vai tombar com o vento em cima de uma casa e trazer problemas mais sérios, tem que tomar providências, depende do Governo do Estado, juntos devem fazer um requerimento, pedindo apoio do Governo do Estado para que melhore o hospital aqui da Lapa.

Havendo o espaço para pronunciamento das lideranças, e ninguém se manifestando, passou-se às Explicações Pessoais, onde inscreveram-se os Vereadores Anor Pedroso Joslin, Vilmar C. Fávaro, Sebastião Krainski Pinto, Benedito Roberto Pinto, João Renato Afonso e Antonio Cesar Vidal.

Com a palavra o Vereador Anor disse que complementando trechos do conhecimento do Vereador Dirceu, coube fazer uma visita ao Sanatório por enviarem uma carta anônima, uma carta anônima dentro de uma Casa de Leis, representa um documento sem valor nenhum, em primeiro lugar gostaria que todos aqueles que mandaram este documento anônimo, deveriam ter um pouco mais de respeito com estes Vereadores e com aquele pessoal que lá trabalha, que é um pessoal digno, honroso, que não estão lá para abusar, estão lá para intermediar o trabalho de saúde, eles tratam aquele pessoal com o maior carinho, hoje os recintos do Sanatório que teriam quatrocentos leitos mais ou menos, tem só cinqüenta leitos funcionando, graças a Deus que tem só tem cinqüenta leitos funcionado, quer dizer que o trabalho ao tuberculoso não é tanto, está controlado, mas este pessoal está lá dedicado e a hora que chegaram lá, aquele pessoal ficou bastante chocado por saber da chegada, porque não comunicou-se ninguém, foi de surpresa, mas o acolhimento dos quatro Vereadores naquele recinto foi muito bom, com maior respeito, educação, franqueza, demonstraram tudo o que lá estava acontecendo, quando fizessem uma carta desta, é um abuso às autoridades e àquele pessoal que lá trabalha, é muito feio não saber quem foi, fazer uma vistoria de uma carta anônima não tem nem graça, é uma falta de consideração aos Vereadores que são autoridade, que pertencem a apresentar alguma coisa para o povo, o Vereador Benedito levou uma máquina fotográfica, realmente precisa de reformas, encontraram gente reformando, gente trabalhando, gente conduzindo para que o hospital fique melhor, pedreiro, carpinteiro trabalhando, com toda a certeza vão voltar para fazer uma vistoria, este Vereador achou uma grande mentira, virou-se o hospital, tiveram um atendimento espetacular de todos os funcionários, dentro da cozinha, dentro de todos os recintos, este Vereador não viu sequer fezes de rato, não viu-se uma barata, chegaram a virar diversos pacotes para ver se via rastos de algum inseto, só que deixa um pouco envergonhado o pessoal que lá trabalha, não deve acontecer isto, com toda certeza um trabalho de inveja política, que persiste naquela comunidade, precisa de bastante reforma, centenas de árvores foram derrubadas no sanatório, este Vereador teve possibilidade de ir de árvore em árvore, inclusive tirar fotografias de cepos tombados pelo vendaval e este Vereador contou oitenta e seis árvores que lá foram tiradas, todas elas com necessidade, são árvores centenárias, tem árvores que tem pedras simbólicas ao seu lado, mas será que podem levantar aquela árvore que apodreceu e caiu, não pode ficar uma árvore dessas lá, porque tem vidas, foram bem conduzidas até aquela altura, mas hoje devem ser retiradas de lá, parabéns a pessoa que autorizou que é o Doutor Luiz, ele autorizou a derrubada daquelas árvores e porque depois de derrubadas aquelas árvores, não fazer um trabalho de colocar árvores de novo lá, mas árvores que não se levantem na altura daquelas e não deixar elas se tornarem centenárias para que lá se corra risco de vida, podem repor todas as árvores, ficou combinado com o pessoal do Sanatório para que voltassem lá e repusessem aquelas árvores que lá foram retiradas, não alcançaram nada fora do limite, acha um absurdo fazer uma propaganda errada daquela, envergonhando o pessoal que lá trabalha,

a higiene do Sanatório, é uma casa velha, precisa de reformas, mas a higiene lá conduzida não é o que puseram na carta, estas pessoas devem ter sido retiradas de seus trabalhos para fazer uma carta anônima daquela, o pessoal está trabalhando honestamente para ganhar seu pão e a higiene do Sanatório é bem conduzida, estas são palavras que expõe com toda certeza que lá esteve e volta em breve se for preciso para qualquer relato, porque foram bem atendidos por todos aqueles trabalhadores, pessoas que lá ganham o seu pão de cada dia.

Com a palavra o Vereador Vilmar disse que desde que assumiu neste Poder Legislativo, desde que o Prefeito Miguel Batista assumiu o Executivo estavam trabalhando para que uma faculdade na cidade se torne uma realidade e hoje tem a satisfação de dizer que o grande projeto da Lapa, a instalação de uma faculdade na cidade está muito próximo, recebeu hoje o convite do Senhor Prefeito Miguel Batista e estará com certeza nesta sexta-feira, as quatorze horas, juntamente com o Prefeito Miguel, fazendo a entrega de um estudo completo ao Reitor da Universidade Estadual de Ponta Grossa, localizada na rua Santos Andrade, número trinta e seis, na sala do Senhor Reitor, o projeto está pronto, estarão levando em mãos este grande projeto e fica também o convite para os demais Vereadores que quiserem acompanhar, o Prefeito está mandando, esta entrega do estudo completo para a instalação do Campus Avançado da Universidade Estadual de Ponta Grossa, aqui no Município, espera em breve uma resposta positiva do Reitor desta universidade, para que os estudantes lapeanos que estão concluindo o segundo grau, venham a fazer uma faculdade com mais facilidade aqui na cidade, não precisando enfrentar os perigos das estradas se deslocando até Curitiba ou até Mafra para concluir o estudo de terceiro grau. Agradece mais uma vez ao Senhor Prefeito por ter enviado este convite e com toda certeza este Vereador estará acompanhado a entrega deste estudo ao Reitor da Universidade Estadual de Ponta Grossa, nesta sexta-feira as quatorze horas, fica o convite que está em mãos de cada um dos Vereadores para acompanhar.

Com a palavra o Vereador Sebastião disse ficar agradecido deste convite sobre a Universidade de Ponta Grossa, querendo instalar um campus aqui na Lapa e muito bem lembrado que é uma faculdade estadual, isso é o que mais a Lapa precisa, os estudantes da Lapa precisam de uma faculdade que possam estudar sem custo, estudar gratuitamente, ou pelo menos que o custo seja bem menor do que em uma particular, porque muitos não podem, mas tudo tem que ser levado em conta, desde que venha, tem que correr atrás de todas elas e se vir mais do que uma, melhor. Também queria falar sobre os requerimentos que fez, sobre as estradas, na localidade de Colônia Joahnesdorf várias estradas vicinais estão precisando de ser patroladas, alguns locais tem encalhador, precisa ser colocado saibro, no Capão Bonito tem várias estradas precisando de patrolamento, o que o povo quer mais é patrolamento naquelas estradas vicinais, na Vista Alegre ainda não entrou patrola, pede ao Senhor Prefeito que envie o quanto antes porque tem uma ordem de serviço dele do inicio de janeiro e até agora não teve patrolamento na Vista Alegre, parte do Faxinal dos Corrêa, também precisa no Santo Amaro, alguns bueiros e não fez requerimento, este requerimento é do Faxinal dos Pintos, da Vista Alegre, Capão Bonito e Joahnesdorf, mas no Santo Amaro eles se comprometeram a fazer dois bueiros e agora veio uma pessoa do Santo Amaro dizer que não foram feitos e este Vereador tinha que estava pronto os bueiros, e no Faxinal dos Pintos o encalhador ainda continua, os Wagner, do Faxinal dos Pintos que não conseguem vender seu milho, já colheram, mas não tem como sair de lá, espera que o Prefeito mande concertar estas estradas, porque agora o tempo já deu uma trégua e precisa atender estes moradores, se ele ouvir ou pelo menos ler a ata, a título de sugestão, se não está conseguindo, que compre mais duas patrolas porque isto é patrimônio do próprio Município, tem dinheiro, todos vão aprovar para que seja feito, está precisando, então compra-se a patrola, não pode trabalhar sem maquinário, acha que nenhum

Vereador vai ser contra a ele fazer uma aquisição de duas patrolas para o Município, pelo menos vai dar para mandar mais patrolas para as regiões ou pelo menos atender mais rápido, o ideal seria três patrolas que ele teria que comprar, e tem caixa para isso, fica uma sugestão para que ele faça uma aquisição de pelo duas, mas o ideal seriam três patrolas.

Com a palavra o Vereador Benedito disse que gostaria de falar um pouco da comissão que já comentou-se, mas gostaria de dizer que ainda, conforme o Vereador Anor falou da carta anônima, este Vereador respeita a carta anônima porque não sabe qual foi o motivo que as pessoas fizeram essa carta e coloca-se, como presidente desta comissão, estará à disposição esta semana, não está sendo feito o relatório, não foi completado o trabalho, estão a disposição se alguma destas pessoas que escreveram esta carta, pode marcar e este Vereador vai visitar na casa desta pessoa, ouviu-se o lado da administração, mas não ouviram o outro lado, gostaria de ouvir o outro lado também, algum motivo deve ter, gostaria de conversar com este outro lado para depois concluir o relatório e apresentar à esta Casa o qual nos foi incumbido para darmos o parecer final, isto aqui é um relatório preliminar, apenas de uma visita que fizeram, gostaria de conversar com mais pessoas, funcionários do Sanatório, porque conversaram com a chefia, com a administração, mas ainda não conversaram com aqueles que estão executando as ordens, se é aquilo mesmo, pelo menos este Vereador, como Presidente, acredita que os demais Vereadores também, estarão a disposição esta semana ainda para poder concluir, se puderem concluir até terça-feira, apresentarão nesta Casa o relatório, as fotografias, tudo aquilo que conseguiram de provas para concluir este trabalho, o trabalho não está encerrado, ele ainda continua. Gostaria de se referir a publicação que o Vereador Alfredo comentou do jornal, onde o Vereador Cesar falou, parabenizar o Vereador Cesar Vidal porque, se fala mal da administração não presta, se fala bem é bom, mas agora os próprios Vereadores da situação estão falando mal também, isto é perseguição a um jornal, o Vereador Alfredo deixou claro aqui, quando falou no Conselho de Saúde, onde vetou uma verba, falou de duas pessoas, porque essas duas pessoas não são da situação e não apoiam o Prefeito, mas duas pessoas não vetam um projeto é a maioria e ele citou duas pessoas aqui, por pura perseguição, o Conselho em sua maioria vetou, Dr. Manoel e Luci, ele citou nomes, só duas pessoas não vetam nada, teve mais pessoas, então teria que ser citado todas, é pura perseguição contra algumas pessoas. Quanto ao pedido de vistas do Alfredo hoje, no início da gestão apresentou um projeto aqui nesta Casa e foi comandado por esse mesmo Vereador, para os Vereadores votarem contra, um ano depois viram o erro, onde o Vereador Alceu comunicou de pessoas levar calcário demais, continuou insistindo, este ano apresentou de novo, estava errado, concorda, mas Graças a Deus este ano entrou alguém na Secretaria de Desenvolvimento Econômico, que viu o erro e tentou corrigir, sabia que tinha pessoas lá dentro interessadas em corrigir este erro, mas o Vereador Alfredo para não deixar que fosse um projeto da oposição, apresentou um substitutivo, o substitutivo está melhorando, votou-se e aprovou e a mesma coisa deveria ser feito com este no início da votação, para não perder tempo com discussão, pede-se vistas e tenta se melhorar este processo, como este Vereador votou favorável, só que na votação passada o Vereador Alfredo perdeu uma votação, corria o risco de perder agora também e resolveu tirar para não perder, mas parabéns se ele melhorar, vai votar favorável, quer as coisas para o bem do Município, não interessa de onde venha.

Com a palavra o Vereador João Renato disse que quando se trata de matéria envolvendo este Vereador, em jornais tanto de circulação no Município, como regi... este Vereador procura nunca trazer neste Plenário, por entender que a imprensa, muitas vezes, pega uma mensagem distorcida ou alguém leva a imprensa alguns fatos inverídicos, que não é o caso desta nota, entende que a Helenita, diga-se de passagem sua amiga, que respeita muito pela sua coragem, pela sua idoneidade, pela sua inteligência e acima de tudo

pela sua imparcialidade, não teve a oportunidade de falar com ela ainda, o que aqui está escrito nada mais é do que um equivoco, não de má fé ou de qualquer outro subterfúgio para denegrir a imagem do Poder Executivo, porque este Vereador nunca falou que a culpa da não vinda desses recursos que este Vereador conseguiu para construção do mini posto de saúde na localidade do Canoeiro, foi do Executivo, mas sim disse em alto e bom tom e repete, quem não quis este dinheiro foi o Conselho Municipal de Saúde, a mini nota diz que o Vereador João Renato Afonso que luta pela região do Canoeiro conseguiu verbas para construção de um mini posto de saúde para aquela localidade mas o Executivo não quis o dinheiro, achou por bem não assumir mais esta responsabilidade, quem não gostou nada desta notícia foram os moradores do Canoeiro e comunidades vizinhas que ficaram sem este benefício, a verba existia, estava a disposição, mas o Conselho Municipal de Saúde não quis, por questões escusas ainda a este Vereador, quando o Vereador Alfredo disse, o Dr. Manoel, a Luci, vai mais além, diz Dr. Manoel, Luci, Dr. Darci, Drª Rosa, Secretária Municipal de Saúde, Lúcia Leineker, Edson Pierin, entre outros que no momento não lembra e não foi pela maioria de votos dos membros do Conselho e sim pela unanimidade, o que mais revolta este Vereador é que quando este Vereador soube da primeira decisão do Conselho Municipal de Saúde, procurou o Prefeito Municipal e ele usando a sua prerrogativa, convocou uma sessão extraordinária do Conselho Municipal de Saúde, dentro desta Casa, o qual este Vereador participou e ponderou, inclusive se propôs a conseguir outros recursos, desde que este viesse para o Canoeiro, porque se estes não viessem por tramites legais perderiam esta verba, como de fato perderam, o Conselho Municipal de Saúde sobre a sua inteira responsabilidade disse que se fosse para fazer um mini posto na localidade do Canoeiro que este dinheiro vá para outro Município; são absurdos como este que aconteceu dentro desta Casa, daí da entrada deste projeto de lei por este Vereador modificando a estrutura do Conselho Municipal de Saúde, hoje ele reza de acordo com a lei número hum mil e setenta, a lei hum mil, cento e sessenta e quatro, e o decreto do Executivo Municipal dois mil, quinhentos e três, que dá a estrutura, então este Vereador fez a coletânea e tentando colocar um Conselho Municipal condizente com a realidade do Município e acima de tudo um Conselho Municipal paritário, não como hoje, um Conselho com vinte e dois membros, apenas quatro do Executivo e dezoito membros de outras entidades, inclusive de entidades que não são da Lapa, ferindo o que preconiza a lei hum mil, cento e sessenta e quatro. Este Vereador quando tange matérias de jornal, procura não se manifestar, mas não poderia perder a oportunidade de se restabelecer a verdade, tem certeza que a proprietária do jornal e colunista Helenita, tão logo saiba desta discussão na Câmara e amanhã mesmo este Vereador vai procurá-la, na edição que vem se restabelecerá a verdade. Encerrando disse da grande satisfação que este Vereador teve a Secretaria Municipal de Educação, juntamente com os companheiros da comissão para tratar de assuntos referente ao ante-projeto número quatro, do Legislativo, ficaram sabendo de diversas coisas que estão acontecendo a nível da Secretaria Municipal de Educação, a mais importante entende ser o Estatuto do Magistério que já está em fase final e trará com certeza à esta Casa de Leis muito trabalho, mas um trabalho que tem certeza, todos vão sentir-se muito dignificados de estudar e votar, porque prevê a melhoria no salário das professoras, prevê uma ascensão, prevê então desta forma, uma melhoria no ensino do Município, o Estatuto do Magistério entre outras leis, ele vem atender o que preconiza a lei nove mil, trezentos e noventa e quatro, que em seu artigo sessenta e nove, diz que a União aplicará anualmente, nunca menos que dezoito e os Estados e o Distrito Federal e os Municípios vinte e cinco porcento ou o que consta as respectivas constituições ou Lei Orgânica, então vão aplicar não menos do que vinte e cinco porcento do orçamento em educação e o que mais interessa e o que mais vai dar trabalho e aí que entra o trabalho da Câmara que tem que debruçar em cima deste projeto, é o artigo setenta e dois, a receita

despesa com manutenção e desenvolvimento de ensino, serão apurados e publicados nos balanços do Poder Público, assim como nos relatórios a que se refere o parágrafo terceiro do artigo cento e sessenta e cinco, da Constituição Federal, além da lei dizer que vai ser gasto vinte e cinco porcento do Orçamento Municipal, vai ter balancetes e balanços dizendo aonde que está indo este dinheiro, não vai-se amanhã comprar óleo diesel para a patrola e dizer que foi o óleo diesel para o ônibus, não vai se pagar o vigia para determinada Secretaria e dizer que está sendo aplicado na Educação; mais feliz ainda ficou quando, dias atrás este Vereador procurou a Secretaria Municipal de Educação e disse que estava preocupado com a falta de civismo nas solenidades dentro do Município, onde a grande maioria dos presentes não sabem o Hino da Lapa, muito mal o refrão e este Vereador falou a Secretaria que iria propor uma lei, uma emenda a Lei Orgânica que se tornasse obrigatório nas escolas públicas municipais, pelo menos uma vez por semana, que fosse cantado o Hino da Lapa para que divulgue-se o nome do hino que é tão bonito e tanto diz para os lapeanos e que tem um pouco de espírito cívico, a Secretária Valentina disse não ser necessário porque já estão fazendo, ela mostrou a portaria número um barra noventa e oito onde diz que as escolas municipais obrigam a cantar o Hino da Lapa toda a segunda-feira nos dois períodos, isto é muito importante para a divulgação do civismo e vai mais além, ela conseguiu e já mandou confeccionar de início, duzentos cartazes com o brasão da Lapa, logomarca e entre outros, contendo o Hino da Lapa para serem divulgados no comércio, às igrejas, às escolas, para que a população procure desta forma se inteirar e conhecer o Hino da Lapa que é tão bonito e volta a dizer, que muito diz os lapeanos, quer parabenizar a Secretária Municipal de Educação pelo que vem fazendo dentro da educação da Lapa, só desta forma que vão se inteirar do que está sendo realizado em todas as Secretarias, visitando, e tomara que as outras Secretarias, que os outros Vereadores, visitem e sejam recebidos com a mesma educação que foram recebidos na Secretaria Municipal de Educação.

Com a palavra o Vereador Cesar Vidal disse que primeiramente queria comunicar ao Vereador João Renato que nesta data na Escola Dr. Manoel Pedro foi cantado o Hino da Lapa, este Vereador estava presente. O Vereador Vilmar fez comentário a respeito da faculdade, quer dizer que tudo que depender deste Vereador terá seu voto favorável, só queria pedir à bancada da situação que não façam propaganda, porque tudo que fizeram propaganda até agora deu errado, Casa Blanca, Siemmens, enfim, que trabalhem quietos, a hora que tiverem com tudo certo, concreto, daí divulguem, soltem foguetes, porque até agora a propaganda não deu certo, estão vendo as propagandas do Governador, enganando o povo, muitas empresas divulgadas, Governador este do partido deste Vereador, muitas empresas que estão sendo feitas propagandas e sabem que não é verdade. Quer parabenizar o Vereador Krainski pela idéia, pela iniciativa que teve a respeito de compra de patrola, muito certo, o Município precisa mais duas, três, ou quatro patrolas se for o caso, porque na gestão passada foi adquirida uma patrola, não adianta ficar reformando patrola velha, coisas ultrapassadas, se não pode se exigir dela quando é preciso, investe dinheiro em equipamentos velhos e ultrapassados, na hora que precisa do trabalho deste equipamento, este não tem a resistência suficiente, pegando o balancete financeiro do mês de abril, a arrecadação teve um excelente superávit em relação ao mesmo período do ano passado, deu uma arrecadação de quase um milhão e trezentos no mês de abril, um milhão, duzentos e oitenta e um, com este superávit certamente dá para adquirir mais uma patrola todo mês, para que, quando o tempo colaborar, melhorar, possa se trabalhar dia e noite nas estradas, só que tem que ser equipamento bom, não adianta ficar investindo em coisa ultrapassada, retro-escavadeira, há necessidade de mais para reconstrução de bueiros, uma patrola custa aproximadamente cento e trinta mil dólares, dá para comprar todo mês uma patrola só com o excesso de arrecadação. Na reunião passada este Vereador fez um comentário a respeito

do britador da Água Amarela, queria aqui se retratar, aonde falou que foi arrendado para um Vereador, está com o contrato aqui, foi arrendado para o irmão do Vereador, este contrato foi feio no Município de Antonio Olinto, um britador, um rebitador, duas correias, transportadora, um vibrador, uma peneira e outros equipamentos usados e instalados necessários, o que causou estranheza no contrato, é que o Município de Antonio Olinto receberá trinta e seis metros cúbicos mês, São Mateus cinqüenta e oito, Município da Lapa cinqüenta e oito metros, este de arrendamento, Município de Antonio Olinto será entregue no pátio de máquinas, Município de São Mateus no pátio da fábrica de tubos, Município da Lapa não diz aonde, o Senhor Prefeito no programa de sábado, pago com dinheiro público foi dizer mentira, falar inverdades, ele disse que o britador foi arrendado para uma firma de Curitiba e que o comando estava com São Mateus do Sul, tudo bem que o consórcio estava sobre a administração de São Mateus do Sul, mas é uma propriedade, é um bem do Município, não é São Mateus do Sul que vai decidir sozinho, que vai arrendar, vai vender, vai fazer o que quiser, foi arrendado com aval do Senhor Prefeito, São Mateus não poderia tomar uma decisão sozinha, como Antonio Olinto também deve ter concordado com este arrendamento, acha que o Senhor Prefeito, quando contestar este Vereador, as palavras ditas aqui, que fale a verdade, não minta, ele tentou concertar e piorou, já tinha o contrato em mãos, está com o contrato do arrendamento da pedreira, e não é firma de Curitiba, é uma firma instalada, na Rua Marechal Floriano, número cento e sessenta e um, na Lapa

Ninguém mais inscrito em Explicações Pessoais, o Sr. Presidente encerrou a Sessão, agradecendo a presença dos visitantes, bem como dos Senhores Vereadores, e convocando-os para a próxima Sessão Ordinária a realizar-se no dia 26 de maio de 1998, á hora regimental, com a seguinte Ordem do Dia:

1ª Parte:

2ª discussão do projeto de Decreto legislativo nº 12/98, que referenda Decreto nº 5246, que denomina de Avenida Caetano Munhoz da Rocha, logradouro que especifica.

2ª discussão do projeto de Decreto Legislativo nº 13/98, que referenda Termo Aditivo ao convênio SEDU/PM/97 nº 126, que entre si celebram o Estado do Paraná, através da Secretaria de Estado do Desenvolvimento Urbano e o Município da Lapa.

2ª Parte:

Ante-Projeto de Lei nº 05/98, que dispõe sobre as Diretrizes Orçamentárias para o ano de 1999 e dá outras providências.

Para constar, eu, Sandra Glade, Secretária Geral, lavrei a presente ata que após lida e aprovada, será por todos assinada.